



# NARRATIVAS FORMATIVAS: PERCURSOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA

Gabriele da Silva Alves <sup>1</sup>

Rachel Tavares de Moraes (orientadora) <sup>2</sup>

## RESUMO

O presente artigo é um recorte de uma pesquisa da graduação na qual foi realizado um estudo sobre a formação de professores de língua portuguesa. O intuito era narrar as experiências dos residentes com o ensino remoto durante a realização do Programa Residência Pedagógica (2020-2022) do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa do Centro de Ciências de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão. Problematizou-se questões como a construção da identidade docente, a experiência com o ensino remoto e o ensino da língua portuguesa, novas metodologias. Utilizou-se uma abordagem autobiográfica para compreensão e interpretação das experiências de vida no campo da formação docente. Para coleta das narrativas, foi aplicado um questionário em formato de entrevista com dez residentes bolsistas, que relatam acerca da contribuição do programa para a construção e formação da sua identidade docente. Para tanto, este artigo discorrerá sobre as implicações da experiência dos residentes no contexto da pandemia; de que modo tais experiências afetaram o *modus operandi* do pensar pedagogicamente o ensino de língua portuguesa. A discussão respalda-se em autores como Tardif (2002); Larrosa (2002); Marie-Christine Josso (2002); Clandinin e Connelly (2011); Marcuschi (2010). As narrativas conduziram para a contribuição salutar da Residência Pedagógica no processo formativo dos discentes, levando em consideração o contexto pandêmico, na qual proporcionou inúmeras experiências formativas.

**Palavras-chave:** Pesquisa narrativa; Ensino remoto; Língua Portuguesa; Formação docente.

## INTRODUÇÃO

O gênero autobiográfico tem ganhado espaço em diversas áreas da pesquisa, inclusive no âmbito educacional. É por meio das narrativas que conseguimos compreender, interpretar e refletir sobre o que já foi vivido. O caminho proposto pela autobiográfica sinaliza a possibilidade do diálogo entre o inter e transdisciplinar, abordando novas perspectivas de análise, compreensão e interpretação no

---

<sup>1</sup> Graduada do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão- UFMA [alves.gabriele070@gmail.com](mailto:alves.gabriele070@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e Códigos Música do Centro de Ciências de São Bernardo da Universidade Federal do Maranhão. Doutorado em Educação (UFRN). Mestrado em Educação (UFMA). Coordenadora do grupo de pesquisa Educação, Arte e Formação de Professores, [rs.tavares@ufma.br](mailto:rs.tavares@ufma.br)



desenvolvimento do trabalho com as experiências de vida no campo da formação docente. Com isso, a importância de trazer a questão do próprio processo de pesquisa, que se constitui em uma experiência, na qual o pesquisador se coloca como sujeito da pesquisa. Entendemos que a formação docente ocorre por meio das próprias referências ao mesmo tempo singulares e sociais, no contexto da ação de ser professor.

Portanto, este trabalho faz parte de um recorte de uma pesquisa da graduação na qual teve como objetivo um estudo sobre a formação de professores de língua portuguesa, na qual busco narrar a minha experiência no ensino remoto, acontecidas no Programa Residência Pedagógica (2020-2022), assim como analisar as narrativas dos meus colegas durante o nosso percurso no programa e como isso afetou na formação e identidade docente.

Segundo Larrosa (2002, p.21), “(...) a experiência é tudo aquilo que nos passa, aquilo que nos toca ou o que nos acontece”. Tendo em vista, a partir de todo esse processo vivenciado nas aulas de língua portuguesa realizada por meio do programa, pude perceber a necessidade de narrar a minha experiência, onde tive a oportunidade de desenvolver conhecimentos práticos juntamente com os meus colegas de grupo, ampliando habilidades na busca de novos métodos para melhor desempenhar e trabalhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

A técnica para coleta e análise de dados teve como ferramenta um questionário aplicado por meio de entrevista com alguns dos residentes bolsistas, buscando conhecer as suas narrativas acerca da contribuição do programa para a formação e identidade docente. O questionário foi organizado no Word com dez perguntas e enviado para cada residente através do aplicativo WhatsApp, onde também tive o retorno. Para tanto, Ludke e Andre (2013) afirmam que, nas pesquisas qualitativas a coleta de dados é predominantemente descritiva, partindo da análise do pesquisador, bem como a sua compreensão para a reflexão do que pode ser ou não elucidado, pois a descrição precisa da possibilidade de um diálogo com o objeto, tendo uma formulação descritiva necessária para que haja a construção de um novo conhecimento.

As narrativas centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto (JOSSO, 2007, p. 413). Segundo a autora:



[...] todo projeto de formação cruza, à sua maneira e nas palavras de seu autor, com a temática da existencialidade associada à questão subsequente da identidade (identidade para si, identidade para os outros). Um dispositivo de formação que, por pouco que seja, integre a reflexão sobre esse projeto, a partir, por exemplo, de uma análise de histórias de vida dos aprendentes, pode, desse modo, ver aflorar e penetrar nas preocupações existenciais dos aprendentes adultos (JOSSO, 2007, p.414).

Sendo assim, se pensarmos na questão do sentido da formação, na perspectiva por meio do projeto de formação, ele se apresenta como “uma voz de acesso às questões de sentido que hoje permeiam os atores sociais, seja no exercício de sua profissão, seja nas vivências questionadas e questionadoras de sua própria vida”. (JOSSO, 2007, p. 414). Trabalhar com a pesquisa a partir das histórias centralizadas na formação, possibilita a reflexão e o desenvolvimento de novas estratégias e recursos.

Para Clandinin e Connelly (2011), a vida é completa de segmentos narrativos que marcam o tempo e espaço dos momentos históricos:

As pessoas vivem histórias e no contar dessas histórias se reafirmam, modificam-se e criam novas histórias. As histórias vividas e contadas educam a nós mesmos e aos outros, incluindo os jovens e os recém-pesquisadores em suas comunidades. (CLADININ; CONNELLY, 2011, p. 27).

Abordar a narrativa no campo educacional da formação é reconhecê-la também como uma investigação, levando em consideração que:

A pesquisa narrativa é cada vez mais utilizada nos estudos da experiência educacional. Tem uma longa história intelectual tanto dentro como fora da educação. A principal razão para o uso da narrativa na pesquisa educacional é que os seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que, individual e socialmente, vivem vidas narradas. (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p.11).

Essa abordagem mostra a valorização do desempenho e desenvolvimento profissional dos professores, considerando os seus saberes e experiências adquiridas e constituídas por meio de diferentes situações ao longo da vida e da sua formação. A narrativa é tanto o fenômeno a ser investigado, como o método utilizado na pesquisa (CLANDININ; CONNELLY, 2011).

Tardif (2014) afirma que no decorrer da trajetória e na prática de sua profissão, é que, nós professores, também, desenvolvemos e formamos saberes, no lidar com a sala



de aula e no conhecimento adquirido ao seu redor. Aqui o programa Residência Pedagógica propiciou uma rede de interações de conhecimento, de autoconhecimento e de experiências sobre o meu universo de ser professora. Como cita o autor:

Os saberes experienciais são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando a experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.” (TARDIF 2014, p. 39).

Como menciona o autor foi nas múltiplas articulações existentes entre a minha prática docente na residência e os saberes adquiridos e construídos que tornou-se possível adquirir a competência de dominar, integrar e mobilizar conhecimento. O processo de incorporação do fazer docente possibilitou caracterizar o meu perfil de professora de língua portuguesa, ou seja, de saber fazer e saber ser professora de língua portuguesa.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Ao optar por essa metodologia para a pesquisa realizada, eu enquanto pesquisadora investiguei a minha própria experiência, escrevendo uma narrativa reflexiva sobre o ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota vivenciada por meio da Residência Pedagógica (2020-2022), essa narrativa escrita que, não foi apenas reflexiva, mas também formativa.

Segundo Bragança e Oliveira (2011, p. 1383) “[...] a presença do investigador que, como aprendente, conduz, em parceria, o processo de investigação, acompanha as narrativas e as análises”. O pesquisador e o pesquisado são sujeitos do processo de conhecer, com ações diferenciadas, mas que ao mesmo tempo conduzem uma movimentação da pesquisa e da formação, neste caso, da formação de professores.

Para a realização da coleta e análise dos dados da pesquisa, buscou-se utilizar um questionário desenvolvido em forma de entrevista com dez (10) residentes sobre a experiência vivida na Residência Pedagógica nas escolas da educação básica no município de São Bernardo-MA. O percurso metodológico caracterizou-se em analisar as narrativas de bolsistas acerca da contribuição do programa para formação e

identidade docente, a experiência de trabalhar a língua portuguesa no ensino remoto e as novas metodologias usadas no contexto pandêmico.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste tópico apresentamos os resultados da coleta de dados, vale considerar que os narradores (entrevistados) descrevem partes das quais consideram importantes e significativas do todo, porém, acrescentam outras informações e elementos interpretativos. Por meio desse pensamento, o foco principal é que “o investigador, tendo em conta estes níveis de representação, é como estruturar a narrativa para poder ser analisada e interpretada, ao mesmo tempo em que forma um relato coerente e agradável para ser lido”. (GALVÃO, 2005, p. 333).

Dessa forma, a discussão segue em cinco categorias: I. A atuação como docente de Língua Portuguesa no contexto pandêmico; II. Como foi pensar e trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para o ensino remoto; III. Quais os desafios e possibilidades encontradas no ensino de Língua Portuguesa na modalidade remota; V. A residência enquanto espaço formativo do professor; VI. A construção da Residência Pedagógica para a construção da identidade docente. Por fim, cabe salientar que as respostas foram colocadas em quadro, e não será identificado os nomes dos residentes, seguindo uma sequência: Residente 1, Residente 2, Residente 3 e assim sucessivamente. Seguimos a sequência dos quadros e das análises.

### Quadro 1. Como foi para você atuar como docente de língua portuguesa neste contexto pandêmico?

<b>Residente 1</b>	<i>[...] atuar como professor em formação foi bastante desafiador e delicado tive que enfrentar limitações seja pela falta de qualidade na internet ou nos aparelhos que dão suporte para dar as aulas. Contudo, usei de criatividade, não no sentido criar algo novo, mas no sentido de aproveitar todos os mecanismos dispostos para contribuir no ensino da Língua Materna, de forma contextualizada e adequada para este momento de distanciamento social.</i>
<b>Residente 2</b>	<i>Foi um momento muito desafiador. Lecionar nunca foi tão simples, mas de forma remota foi uma experiência diferente, única, que marcou muito, e que me possibilitou ter um olhar mais paciente, atento e generoso enquanto futura docente, além de me colocar de frente com os desafios que a profissão me impõe.</i>
<b>Residente 3</b>	<i>Durante a pandemia do COVID-19, atuar como docente foi um desafio atípico. Pois o ambiente educacional ganhou novos espaços como: aulas remotas e híbridas. Assim, exigindo uma maior versatilidade durante essas novas</i>



	<i>modalidades de ensino.</i>
<b>Residente 4</b>	<i>Foi um verdadeiro desafio para mim, porém bastante enriquecedor. Foi um momento atípico para todos os professores, pois as atividades escolares sofreram uma grande mudança. Sempre quando vamos trabalhar algo, procuramos respaldo teórico para em seguida planejar nossas atividades em sala de aula, todavia ninguém havia passado por esse contexto.</i>
<b>Residente 5</b>	<i>Primeiramente, foi uma realidade muito desafiadora. Mas, uma experiência diferente e enriquecedora para a minha identidade de professora. Um momento de repensar as práticas pedagógicas, de adaptar-se a realidade e recursos para o ensino e aprendizagem.</i>

Pode-se perceber nas respostas que atuar como professor no contexto da pandemia foi um momento bastante desafiador e cheio de limitações, principalmente pela qualidade da internet e participação dos alunos nas aulas, pois se tratava de um ambiente educacional totalmente novo, na qual exigiu uma nova postura perante essa modalidade do ensino remoto. É perceptível como o uso das tecnologias digitais ganhou proporção, inclusive a partir do momento em que foi usada para o desenvolvimento pedagógico, não apenas dos professores, mas também da gestão escolar e dos alunos, pois através do meio tecnológico que houve continuidade para atividades escolares.

É pensando nesse papel que a tecnologia digital possui na sociedade e com as inúmeras novas formas de comunicação, é importante destacar quando Marcuschi (2010, p. 20) afirma que “já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do “discurso eletrônico” [...]”. Nessa indagação, o autor se refere justamente ao contexto que foi a pandemia, ele se refere ao ato da escola se adaptar com as novas práticas educativas perante o avanço da tecnologia, trabalhando com os gêneros digitais como um processo metodológico e tendo em mente que ele precisa ter como suporte para o seu trabalho.

Embora tenha sido desafiador diante de uma nova realidade, trouxe aos residentes uma experiência enriquecedora, possibilitando conhecimentos de ferramenta, até então não conhecidas pelos professores, que facilitaram o desenvolvimento do ensino de Língua Portuguesa e do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, além de proporcionar um novo olhar repleto de reflexões sobre a prática docente, sobre o uso de novas metodologias e das adaptações na prática educativa.

**Quadro 2 - Como foi pensar e trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para o ensino remoto?**

<b>Residente 1</b>	<i>Como respondi anteriormente não foi tão fácil essa preparação adaptada para o ensino remoto, porém pensamos conjuntamente (residentes, coordenadora e preceptoras) em momentos formativos, sempre ponderando de como íamos usar as tecnologias ao nosso favor. Dessa forma, o desenvolver atividades/aulas a partir de novas metodologias que alcançassem os alunos foram momentos de grande aprendizagem também para mim, pois nesse sentido, é importante entender que as atividades desenvolvidas se estabelecem como pesquisa e, como tal, determinam coleta de dados, reflexões e discussões a partir do que foi observado, experimentado, analisado e concluído para que se possa apreender realmente o fazer docente.</i>
<b>Residente 2</b>	<i>Na minha perspectiva foi um momento complexo, porque tivemos que buscar metodologias considerando os desafios e dificuldades dos alunos. A escola foi responsável por mapear esses pontos pra que assim, as aulas acontecessem, até porque nem todos tinham acesso às ferramentas tecnológicas e, sobretudo, a uma internet de qualidade. [...] Essa realidade nos exigiu repensar, recriar, reinventar, e refletir sobre a nossa prática, nos permitindo desse modo, explorar essas metodologias, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas a partir de Quizz, Quebra-cabeça, WhatsApp, Padlet e dentre outros aplicativos.</i>
<b>Residente 3</b>	<i>Pensar em novas metodologias foi inevitável. O contexto em que estávamos inseridos exigia a cada aula um posicionamento inovador, assim, surgiu diversas possibilidades do ensino na modalidade remota. Dentre as modalidades, os aplicativos digitais foram os que mais se destacaram, oportunizaram modelos de aulas que não existiam.</i>
<b>Residente 4</b>	<i>Desafiador! Como já mencionado, não tínhamos respaldo teórico para planejar nossas atividades, porém os momentos de discussões entre os componentes do programa foram fundamentais, pois todos compartilhavam suas ideias e assim fomos planejando nossas atividades de maneira coletiva. As metodologias são tantas para o ensino presencial, mas viver esse momento de ensino remoto e perceber que é possível trabalhar em situações incomuns me faz entender que tenho que estar preparado para qualquer mudança mediante a necessidade do processo de ensino-aprendizagem.</i>
<b>Residente 5</b>	<i>Foi um processo difícil, tanto em relação às práticas pedagógicas como a resistência dos alunos nas aulas.</i>

Trabalhar com novas metodologias de ensino adaptadas para a modalidade remota foi desafiador e um pouco difícil, percebe-se que um dos pontos foi o conhecimento de ferramentas digitais que pudessem ser trabalhadas e utilizadas como recursos didáticos nas aulas remotas de Língua Portuguesa. Tais ferramentas, quando aliadas à metodologia do professor, consegue colaborar de maneira significativa para o seu fazer pedagógico. Esse momento exigiu discussões do coletivo para pensar no planejamento das atividades, um posicionamento e pesquisas de aplicativos, dessa



forma foram surgindo ideias e possibilidades para trabalhar por meio de aplicativos digitais.

**Quadro 3 - Quais os desafios e possibilidades encontradas no ensino de língua portuguesa na modalidade remota?**

<b>Residente 1</b>	<i>Desafios como qualidade de internet e acesso a ela por parte de muitos alunos, pensando no ensino/aprendizagem dificuldades como interação e respostas dos educandos quanto aos assuntos explanados, outro desafio foi encontrar metodologias que melhor se adequasse as aulas, todavia esses desafios só nos mostraram caminhos que pudessem contribuir para o ensino de Língua Portuguesa, tais como aplicativos e plataformas digitais, o uso da internet para aplicação de aulas sobre textos que circulam as mídias e os podcast para exercitar o ouvir e própria oralidade dos alunos.</i>
<b>Residente 2</b>	<i>São inúmeros os desafios e possibilidades que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, mas no contexto de ensino atual que temos encarado, os desafios surgiram no momento de acompanhar, avaliar o aluno quanto às atividades propostas, a falta de dedicação ou até mesmo em algumas situações a falta de disponibilidade ou de suporte em participar das aulas remotas. As possibilidades seriam buscar acompanhar esses alunos com mais frequência, tendo um contato mais próximo fora da aula, tirando as dúvidas individualmente e buscando metodologias de ensino capazes de trazer esses alunos para a sala virtual, despertando neles um interesse maior em participar e interagir nas aulas.</i>
<b>Residente 3</b>	<i>Os desafios encontrados durante esse período remoto foi a ausência de um bom número de alunos que não possuíam acesso à internet para as aulas remotas. Assim, tornou-se um desafio atuar em sala de aula, diante disso, era necessário considerar a realidade de cada aluno. [...] Portanto, o ensino remoto – através de aplicativos – mostrou-se uma ferramenta viável para ser aplicada pelo Poder Público, que com investimento forneça aos alunos um ensino remoto gratuito e de qualidade.</i>
<b>Residente 4</b>	<i>O programa Residência foi algo necessário para mim. Viver a experiência docente no programa e na escola, bem como nos momentos de discussões, ampliou meu horizonte em relação às possibilidades diversas nas práticas pedagógicas.</i>
<b>Residente 5</b>	<i>Os desafios apresentaram-se desde o momento de organização para iniciar as aulas remotas. Tivemos que pensar em a nossa intervenção, em como conversar com os alunos, em os fazerem participarem, a conseguir os retornos deles, a lidar com a dificuldade da internet e etc.</i>

Como se pode ver, um dos grandes desafios apontados pelos residentes foi à qualidade e a falta de acesso à internet, principalmente por partes dos alunos da educação básica que, às vezes não tinham suporte para participar das aulas e que o impossibilitava de realizar algumas das atividades propostas pelos professores por meio de aplicativos digitais, a falta de retorno deles também foi um dos obstáculos enfrentados durante esse ensino. Outro ponto de destaque se deu pelo desafio de encontrar metodologias adequadas e que pudessem ser adaptadas para o ensino remoto.



Observo que neste momento, o coletivo (residentes, preceptoras e coordenadora) trabalhou juntos para pensar na melhor estratégia para essa situação da qual se encontrava a educação, buscando adaptações para o desenvolvimento das aulas, uma vez que, deveria ser utilizada a criatividade para tornar as aulas mais dinâmicas.

Outro aspecto está relacionado ao uso de aplicativos digitais que pudessem trabalhar tanto a escrita como a oralidade dos alunos, neste caso, foi o uso do *padlet* que é uma ferramenta online onde pode criar um mural ou quadro virtual bem dinâmico com textos ou imagens e através do link gerado, os alunos podem acessar e comentar, opinar, compartilhar conteúdos de multimídia, e temos o *podcast*, um conteúdo em áudio, disponibilizado por meio de um arquivo, tendo vantagem para ser escutado quando o usuário quiser.

#### **Quadro 4 – O que você acha da residência pedagógica enquanto espaço formativo do professor?**

<b>Residente 1</b>	<i>Enquanto espaço formativo o RP muito colabora para esse processo de formação docente. O envolvimento dentro do programa contribui para o bom exercício da docência, mas implica responsabilidade em todas as ações, isto porque a Residência Pedagógica em Língua Portuguesa alicerça-se em áreas como a Linguística, Literatura, bem como a Gramática. E são estas bases que dão a direção que se toma para as práticas pedagógicas. Além disso, ter o conhecimento de quais são as possíveis consequências de suas escolhas teórico-metodológicas e didáticas é fundamental para os aspectos formativos do professor.</i>
<b>Residente 2</b>	<i>Um Programa essencial na formação de um professor. Ele nos possibilita aprimorar a nossa prática, já que além de executar as aulas, é papel de o residente elaborar o planejamento, e é a partir disso que vemos a necessidade de refletir sobre essa prática, as dificuldades do ensino remoto e as <b>possibilidades de melhorias na nossa educação</b>, adquirindo segurança para atuar na sala de aula, e com essa experiência passamos a ter uma ideia real de como será a nossa futura profissão enquanto docente.</i>
<b>Residente 3</b>	<i>O espaço formativo da Residência Pedagógica foi fundamental para desenvolver o protagonismo do discente enquanto docente. Estabelecendo uma relação íntima entre discente e sala de aula, esse ambiente é importante para o discente reconhecer suas dificuldades e desafios os quais surgem durante a vida docente.</i>
<b>Residente 4</b>	<i>O programa Residência foi algo necessário para mim. Viver a experiência docente no programa e na escola, bem como nos momentos de discussões, ampliou meu horizonte em relação às possibilidades diversas nas práticas pedagógicas.</i>
<b>Residente 5</b>	<i>Um programa de grande relevância na formação do professor. Em minha opinião, todos os alunos de licenciatura deveriam ter a oportunidade de participar da residência. A teoria se desenvolve na prática de uma forma mais detalhada, com organizações e planejamentos mais profundos.</i>



A Residência Pedagógica é uma das ferramentas que colabora para o processo de formação de professores, na qual proporcionam diversos aprendizados, descobertas, experiências significativas e troca de saberes, além disso, nos remete a reflexão sobre a importância do vínculo entre a Universidade e as escolas da Educação Básica, e das possibilidades que podem melhorar no ensino aprendizagem dos alunos, inclusive no contexto que foi a pandemia. Os residentes consideraram o programa essencial para o aprimoramento da prática docente, pois é fundamental para que o licenciando se encontre no papel de protagonista enquanto docente-aluno. A Residência Pedagógica, sem dúvidas, foi uma das grandes ferramentas de colaboração para o desenvolvimento da nossa formação, do nosso fazer docente, favorecendo o encontro entre os conhecimentos teóricos e práticos, pois, “a teoria e prática, conhecimento e ação articulam-se na formação, portanto, devem ser inseparáveis [...]” (SOUZA, 2016, p.11).

Além dessa troca, contribuiu de forma significativa e enriquecedora para a construção da nossa identidade e do desenvolvimento profissional docente. Pensando nessa perspectiva, compreendo que o envolvimento no programa permitiu que a teoria fosse desenvolvida na prática de uma maneira mais detalhada, desde a organização, planejamento, discussões e reflexões. Outro aspecto relevante é a sua contribuição para que o residente-discente consiga ter um bom exercício da docência, e através dessa experiência possa ter a certeza se pretende ou não seguir como professor.

**Quadro 5 - A Residência contribuiu de forma significativa na construção da sua identidade docente?**

<b>Residente 1</b>	<i>Dentro do Programa da Residência Pedagógica pude compreender melhor o fazer docente e amadurecer minha identidade enquanto professor em formação, uma vez que pude alinhar a teoria e prática na sala de aula. Sendo assim, o RP é de suma importância para a realização e concretização da identidade docente, pois os residentes por sua vez estão em processo de formação, e estes podem ser chamados de “docente-aluno”, assim o seu “saber-ensinar” será evidenciado no percurso de sua formação, logo refletirá na construção identitária do professor.</i>
<b>Residente 2</b>	<i>O programa foi como um ponto de partida para a minha construção enquanto futura professora. O conhecimento adquirido na Residência Pedagógica é imensurável, tendo em vista que é um momento único na formação docente, é o momento no qual saímos da posição de alunos e passamos a atuar como professores efetivamente, nos proporcionando uma experiência valiosa.</i>
<b>Residente 3</b>	<i>Sim. Atuar em sala de aula é a pragmática de todas as teorias estudadas na academia. Diante disso, relacionar o ensino teórico com a prática é, inicialmente, um desafio. Porém, com a residência esse desafio torna-se importante aliado para uma formação docente significativa.</i>



<b>Residente 4</b>	<i>Sim! O programa tem o foco na formação de qualidade, uma vez que promove ao licenciando o contato direto com a escola por meio de projetos que fortalecem o campo da prática docente e excitando de uma maneira ativa na questão da teoria e da prática. Esse contato necessita obrigatoriamente do lado criativo para elaborar os projetos estabelecendo meios para chegar aos objetivos.</i>
<b>Residente 5</b>	<i>Sim, muito. Percebo que desde a minha primeira experiência em sala de aula eu evolui muito. Foram contribuições que me fortaleceram como professora em pensar, refletir, planejar e praticar.</i>

A Residência Pedagógica proporciona uma experiência significativa que, para alguns tornou-se um ponto de partida para a construção da identidade docente, visto que o conhecimento adquirido se torna único na formação, na qual deixa a posição de discente para atuar como docente de Língua Portuguesa mesmo em processo formativo. A identidade docente diz respeito a aspectos que são intrapessoais, ou seja, não se alicerça somente no campo da sala de aula, a própria qualificação da posição do professor pela sociedade influencia na construção desta identidade. A crise educacional brasileira, a força política que gerencia o poder de autonomia dos professores, interferem na solidificação dessa identidade, tornando o ofício do professor um descrédito social.

Contudo, por meio dessas narrativas, notou-se como o programa agregou para a nossa formação enquanto professores/residentes, trazendo um sentimento de enobrecimento do papel docente e sua importância. A imagem docente, de certo modo foi solidificada pelos desafios impostos e enfrentados pelo ensino remoto, pois estávamos atuando em um contexto totalmente novo e diferente, principalmente do modelo tradicional já conhecido e experimentado. O que poderia ser frustrante se tornou lugar de formação e construção de identidade docente, permitindo valorizar a prática do ensino presencial. De modo geral, é unânime afirmar que a contribuição da residência teria sido mais significativa e rica se fosse realizada de maneira presencial, pois como já supracitado esse ensino teve as suas limitações para o planejamento e desenvolvimento pedagógico do professor. Mesmo com as limitações, essa experiência deixou marcas significativas, contribuições enriquecedoras que favoreceu na construção do nosso perfil docente.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendo que as narrativas são revividas, reproduzidas e acontecem no processamento de rememoração. Narrar é uma rememoração das experiências já vividas, adquiridas e que se constroem no decorrer da nossa história, seja pessoal ou profissional, e as lembranças se fazem presentes, nos levando para o que já foi vivido (passado), o que está sendo vivido (presente) e o que se pode viver (futuro). Analisar as narrativas escrita dos residentes da Residência Pedagógica, da qual também faço parte e sou sujeito de todo esse processo ocorrido em meio à pandemia, me permitiu refletir sobre como essa experiência no programa consolidou, não somente para a minha escolha, mas também para dos meus colegas.

Quando narramos a nossa experiência, quer seja ela pessoal ou profissional, conseguimos produzir no nosso semelhante, não somente a nossa percepção, mas, sobretudo, a compreensão daquilo que estamos fazendo e do que pensamos sobre o nosso fazer. É uma produção que traz consigo riquezas que, por muitas vezes ficam escondidas, são acontecimentos que se referem à experiência da formação enquanto docente, da prática profissional e também da vida. Analisar as histórias de professores de Língua Portuguesa ainda em processo de formação é um dos meios de ouvir as suas vozes, seus saberes produzidos no trajeto acadêmico, as suas experiências de tal modo que, possamos compreender a partir do seu ponto de vista, da sua visão, da sua perspectiva.

## REFERÊNCIAS

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional** / Maurice Tardif. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. Lisboa: Educa, 2002.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo: Cortez, 2004



BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Rev.Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.

DELORY, M. C. **A pesquisa biográfica: projeto epistemológico e perspectivas metodológicas.** In: ABRAHÃO, M. H. M. B; PASSEGGI. M. (Org.). Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto) biográfica: Tomo I. Natal: EDUFRN: Porto Alegre: EDIPUCRS, Salvador, EDUNEB, 2012. p. 71-93.

GALVÃO, Cecília. **Narrativas em Educação.** Ciências e Educação. v. 11, n.2. Bauru: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. & Xavier, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

SOUZA, F. D. (org.). **Professores principiantes e a inserção à docência: contextos, programas e práticas formativas.** Curitiba: Ed. UTFPR, 2016. 197 p.